

Conectores e seu encadeamento em inferências: um estudo do conector reformulativo “na verdade”

Connectives and their linking in inferences: a study of the reformulative connective “na verdade”

Gustavo Ximenes Cunha*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar as 28 ocorrências do conector “na verdade” identificadas em um *corpus* formado por seis debates eleitorais presidenciais, focalizando o papel inferencial do conector, ou seja, o fato de que “na verdade” não se encadeia em segmentos do discurso, mas em inferências derivadas desses segmentos, reformulando-as. Foram identificadas sete ocorrências da expressão em início de intervenção e 21 ocorrências em interior de intervenção. Realizadas com base em contribuições teórico-metodológicas da pragmática conversacional desenvolvida por Roulet e colaboradores, as análises revelaram que o conector “na verdade” sinaliza a relação de reformulação não parafrástica entre o segmento que introduz e uma inferência, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa inferência. Dado o contexto do debate eleitoral, a maior parte das ocorrências se encadeou em inferências derivadas da fala de adversário.

Palavras-chave: “na verdade”; inferência; debate eleitoral.

Recebido em 14 de dezembro de 2024.

Aceito em 10 de março de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2025n69.1450>

* Professor da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq, ximenescunha@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0001-9953-1204>.

Confluência. Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 69, p. 109-145, jul.-dez. 2025

ABSTRACT

The objective of this paper is to study the 28 occurrences of the connective “na verdade” identified in a *corpus* formed by six presidential election debates, focusing on the inferential role of the connective, that is, “na verdade” does not connect segments of the discourse, but connects the segment it introduces in inferences, reformulating them. Seven occurrences of the expression were identified at the beginning of the intervention and 21 occurrences within the intervention. In the analyses, we used theoretical and methodological contributions from conversational pragmatics developed by Roulet and collaborators. The analyses revealed that the connector “na verdade” signals the relationship of non-paraphrastic reformulation in inference, allowing the speaker to express a change in enunciative perspective in relation to this inference. In the debates studied, most of the occurrences were linked to inferences derived from the opponent’s speech.

Keywords: “na verdade”; inference; electoral debate.

Introdução

A natureza conectiva da locução adverbial “na verdade”, objeto de estudo deste trabalho¹, está bem descrita em estudos de orientação funcionalista e pragmática. A seguir, faremos uma breve apresentação dos resultados de alguns desses estudos, sem pretensão de exaustividade. Estudando ocorrências da expressão encontradas em artigos de opinião escritos, Mendes (2015), à luz de pesquisas de Roulet (1985, Roulet *et al.*, 1985) e Rossari (1993, 2000) sobre conectores reformulativos não parafrásticos do francês², como “en fait” e “en

- 1 Os resultados deste estudo foram apresentados por nós em comunicação individual intitulada “Os conectores e seu uso na seleção e no tratamento de inferências: o caso da expressão reformulativa na verdade”, no Simpósio temático “Cognição, Gramática e discurso”, como parte das atividades do V Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição, ocorrido na USP em 2024. Agradecemos as valiosas observações e sugestões dos participantes do simpósio temático, em especial das coordenadoras, professoras Nilza Barrozo Dias e Jussara Abraçado. Agradecemos ainda ao CNPq a concessão da Bolsa de Produtividade em pesquisa (nº 304805/2022-0), bem como aos pareceristas anônimos a avaliação do artigo.
- 2 Para Rossari (1993), os conectores de reformulação se subdividem em duas categorias: a dos reformuladores parafrásticos (exemplos em português: *ou seja, isto é*) e a dos

réalité”, caracteriza “na verdade” da seguinte forma: conector reformulativo não parafrástico que promove uma retrointerpretação do ato que antecede o conector e/ou de informações implícitas (inferências) dele derivadas e introduz uma informação que anula ou substitui essas informações, o que implica uma revisão/reformulação, bem como uma mudança de perspectiva enunciativa (MENDES, 2015).

Partindo do trabalho de Mendes (2015) e com base no estudo da polifonia em uma perspectiva modular da organização do discurso (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), Cunha e Marinho (2017) analisaram o emprego de “na verdade” em artigos de opinião e em um debate eleitoral. Como resultados, os autores constataram que a expressão exerce duas funções, atuando ou como marca de discurso implicitado polifônico, caso em que retoma e reformula discursos com origem na voz de personagens, ou como marca de discurso implicitado diafônico, caso em que retoma e reformula discursos com origem na voz do interlocutor imediato (CUNHA; MARINHO, 2017). Ainda que ambas as funções sejam distintas do ponto de vista polifônico, a expressão, em todas as ocorrências analisadas, atuou como um conector reformulativo não parafrástico, corroborando os resultados de Mendes (2015).

Adotando a perspectiva funcionalista dos estudos da linguagem, Oliveira (2021) estudou as ocorrências de “na verdade” presentes em um *corpus* formado por textos orais e escritos pertencentes a diferentes gêneros textuais. Como resultado, a autora constatou que a locução “na verdade” se caracteriza por quatro usos: i) modalizador epistêmico asseverativo que permite ao produtor do discurso sinalizar sua adesão à informação expressa; ii) focalizador que permite ao produtor do discurso destacar alguma informação;

reformuladores não parafrásticos (exemplos em português: *na verdade, de qualquer forma*) (ROSSARI, 1993, MENDES, 2015). Os primeiros sinalizam a identidade semântico-pragmática das informações que ligam, enquanto os segundos sinalizam uma mudança de perspectiva enunciativa de uma informação para a outra (ROSSARI, 1993, MENDES, 2015).

iii) conector de contraste, uso em que “na verdade” exerce função semelhante ao do “mas” adversativo; iv) marcador de correção que permite ao produtor do discurso reformular informação previamente enunciada. Como se observa, a maior variedade de usos de “na verdade” identificada por Oliveira (2021) se deve ao fato de a autora ter considerado, além das ocorrências em que “na verdade” atua na conexão textual, aquelas em que a expressão é exclusivamente um modalizador epistêmico, não atuando na marcação das relações de contraste ou reformulação.

No âmbito dos estudos da tradução, Carapinha e Plag (2019) analisaram os usos de “na verdade” em *corpus* formado por debates políticos ocorridos no Parlamento Europeu (*corpus* Europarl), propondo um estudo contrastivo de português europeu (língua de partida) e alemão (língua de chegada)³. No que se refere às funções de “na verdade” nesse *corpus*, observam as autoras que, quando exerce a função de marcador discursivo, a expressão atinge diferentes valores, tais como confirmação (reforço de informação anteriormente expressa), reformulação (retificação, correção) e contraste (parafrazeável por “pelo contrário”).

Como se observa, todos os estudos rapidamente resenhados fazem referência à atuação de “na verdade” como um conector reformulativo ou corretivo. Porém, desses estudos, apenas o de Mendes (2015) faz referência explícita ao fato de que as informações em que a expressão “na verdade” se encadeia, reformulando-as ou corrigindo-as, podem ser não segmentos do discurso, mas inferências derivadas desses segmentos. A relevância dessa percepção está, a nosso ver, em permitir uma caracterização mais unificada do conector, segundo a qual usos que poderiam ser definidos como confirmativos ou de reforço parecem ser antes reformulativos, como ilustra o excerto (1) extraído do nosso *corpus* formado por debates eleitorais e produzido por Lula, então candidato à presidência da república.

3 Em função dos objetivos deste trabalho, não descreveremos os resultados do estudo de Carapinha e Plag (2019) relativos à tradução “na verdade” para o alemão.

(1) - Globo, 2º turno, 28/10/2022.

LULA: [...] nos meus +oito+ anos de governo eu disponibilizei cinquenta e um milhões de hectares de terra para os sem-terra\ para a contag\ para o pequeno produtor\ que são praticamente quatro milhões e meio de pequenos produtores até +cem+ hectares que produzem setenta por cento do alimento no brasil\ essa gente **na verdade** fez um bem pro brasil\

Quando se analisa apenas a intervenção de Lula e se desconsidera a troca de que ela faz parte, o segmento “essa gente na verdade fez um bem pro brasil” parece reforçar a ideia de que os trabalhadores sem-terra são altamente produtivos. Nesse caso, a expressão “na verdade” sinalizaria esse reforço. Contudo, na intervenção imediatamente anterior, Bolsonaro, seu adversário, havia sugerido implicitamente (inferencialmente) que as “invasões” (termo usado por ele) dos sem-terra comprometem a produção agrícola e que esses trabalhadores fazem mal para o país. Por isso, entendemos que, na fala de Lula, “na verdade” sinaliza o encadeamento do enunciado em que ocorre não na informação, também expressa por Lula, de que os trabalhadores sem-terra são altamente produtivos, mas em inferência derivável da fala de Bolsonaro, reformulando essa inferência e assumindo um ponto de vista contrário em relação a ela. No item de análise deste artigo, voltaremos ao estudo desse excerto.

Neste trabalho, o objetivo é, assim, estudar a expressão “na verdade”, focalizando seu papel inferencial, ou seja, o fato de que “na verdade” não se encadeia em segmentos do discurso, mas em inferências derivadas desses segmentos, reformulando-as. Para isso, estudaremos as 28 ocorrências de “na verdade” presentes em um *corpus* formado por seis debates eleitorais presidenciais. Maiores informações sobre a constituição do *corpus* e o percurso de análise seguido no tratamento desse *corpus* serão dadas adiante, após considerações sobre a natureza inferencial dos conectores.

1. Conectores e o encadeamento em inferências

Não é novo o entendimento de que os conectores⁴ articulam não segmentos linguísticos, mas antes informações de diferentes estatutos, tais como conteúdos proposicionais ou entidades de natureza semântica, como na perspectiva de Ducrot (DUCROT *et al.*, 1980), ou representações mentais com origens diversas, como o próprio ambiente linguístico em que o conector ocorre, mas ainda o conhecimento de mundo, o contexto extralinguístico, as ações não verbais realizadas pelos interlocutores, a própria enunciação e inferências derivadas dessas mesmas origens (ROULET, 2003, ROULET *et al.*, 1985, MOESCHLER, 1994, 2006). É um tal entendimento que expressa Berrendonner (1983, p. 222), ao observar:

parece que bastante frequentemente o termo à esquerda de um conector pragmático não possa ser encontrado no contexto anterior explícito (...), mas deve antes ser buscado entre as informações implícitas que esse contexto permite inferir. O conector “encadeia” então não sobre um objeto que possa ser identificado como segmento do discurso, mas sobre um subentendido, uma conjectura, em todo caso sobre uma informação não literal, de caráter inferencial.

Em abordagens da pragmática cognitiva para o estudo dos conectores, desenvolvidas na esteira da Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1995), a natureza inferencial dos conectores ganhou um tratamento bastante sistemático (BLAKEMORE, 1992, LUSCHER, 1994, MOESCHLER, 1994, 2006). Para Blakemore (1992), por exemplo, os conectores impõem restrições sobre as suposições contextuais que o ouvinte deve mobilizar, para que o

4 Seguindo Moeschler (2006, p. 47), entendemos como conectores o conjunto de marcas linguísticas de natureza procedural que, pertencentes a diferentes classes de palavras (conjunções de coordenação e de subordinação, advérbios, locuções adverbiais e preposicionais), “a) articulam unidades linguísticas máximas ou unidades discursivas quaisquer; b) dão instruções sobre a maneira de ligar essas unidades; c) obrigam a tirar da conexão discursiva conclusões que não seriam tiradas em sua ausência”.

enunciado seja consistente com o princípio da relevância. Assim, conforme a autora, dependendo do conector empregado pelo locutor, o ouvinte pode:

- 1) extrair uma nova implicação contextual, a partir de suposição contextual já acessível – é o que possibilitam os conectores conclusivos (*so, then, therefore [logo, então, portanto]*);
- 2) reforçar uma suposição contextual, trazendo uma evidência para ela – é o que ocorre com conectores como *besides, moreover, after all [afinal, além disso]*;
- 3) negar uma implicação contextual que o locutor acredita que o ouvinte extraiu de suposição contextual acessível – é o que permitem os conectores contra-argumentativos *but, however, nevertheless [mas, contudo, no entanto]*.

No âmbito da pragmática conversacional desenvolvida por Roulet e colaboradores, contribuições da pragmática cognitiva para o estudo dos conectores foram incorporadas a um modelo global da organização do discurso (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). No que se refere ao tratamento dado aos conectores nesse modelo, tratamento adotado neste estudo, os conectores são estudados em duas etapas (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, CUNHA, 2021a, 2021b). Na primeira, os conectores são entendidos como sinalizadores de relações textuais entre o segmento de texto que introduzem (ato, intervenção, troca) e informações presentes na memória discursiva (conhecimentos partilhados (BERRENDONNER, 1983, 2002)) dos interlocutores. Com base em estudos de conectores do francês, Roulet propõe oito categorias genéricas de relações textuais que os conectores sinalizam. São elas: argumento, contra-argumento, comentário, reformulação, topicalização, sucessão, preparação e clarificação (ROULET, 2003, ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, CUNHA, 2021a, 2021b). Nessa etapa, a análise das relações textuais e dos eventuais conectores presentes em um texto se representa por meio de uma estrutura hierárquico-relacional, como será mostrado no item de análises deste trabalho.

Na segunda etapa, realiza-se, com base em contribuições da Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1995), o percurso inferencial necessário para a interpretação do enunciado em que o conector ocorre. O intuito aqui é o de refinar a análise genérica feita na etapa anterior, definindo com maior precisão, por exemplo, a relação específica sinalizada por um conector (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, CUNHA, 2021a, 2021b). Partindo da forma linguística enriquecida do enunciado, enriquecimento obtido com a identificação dos referentes de pronomes e expressões nominais, esse percurso (ou cálculo) visa obter a interpretação final do enunciado. Essa interpretação se apoia em informações linguísticas, como a própria instrução do conector, e referenciais, como as inferências ou implicações contextuais necessárias à compreensão do enunciado (ROULET, 2003, ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, CUNHA, 2021a, 2021b). Ao longo do percurso inferencial, essas informações atuam como premissas para a obtenção da interpretação final (ROULET, 2003, ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, CUNHA, 2021a, 2021b). Como será feito nas análises deste estudo, esse percurso se apresenta por meio de um quadro dispondo as premissas que permitem alcançar a interpretação final⁵. A seguir, apresentamos as informações relativas à constituição do *corpus* desta pesquisa e ao percurso de análise seguido no estudo das ocorrências de “na verdade” presentes nesse *corpus*.

2. Constituição do *corpus* e percurso de análise

O *corpus* desta pesquisa se compõe de seis debates eleitorais ocorridos nas campanhas de 2018 e 2022 para a presidência da república no Brasil. Informações sobre cada debate estão dispostas no Quadro 1.

5 Apresentações mais detalhadas dessa abordagem teórico-metodológica para o estudo dos conectores podem ser consultadas em Roulet (2003), Marinho (2002), Mendes (2015), Cunha (2020, 2021a, 2021b).

Emissora(s)	Data	Turno	Duração	Candidatos
Band	09/08/2018	1º	3h13min59s	Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (REDE), Henrique Meirelles (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Cabo Daciolo (PATRI), Álvaro Dias (Podemos) e Jair Bolsonaro (PSL).
Globo	04/10/2018	1º	2h41min49s	Alvaro Dias (Podemos), Ciro Gomes (PDT), Fernando Haddad (PT), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB) e Marina Silva (Rede).
Band, TV Cultura, Folha de S.Paulo, UOL	28/08/2022	1º	2h41min49s	Felipe D'Ávila (Novo), Soraya Thronicke (União), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Lula (PT) e Ciro Gomes (PDT).
Globo, GloboNews, G1	29/09/2022	1º	3h01min11s	Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL), Padre Kelmon (PTB), Luiz Felipe D'Ávila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil).
Band, Folha, UOL e TV Cultura	16/10/2022	2º	1h50min.36s	Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL).
Globo	28/10/2022	2º	1h58min.32s	Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL).

Quadrol: *corpus* da pesquisa.

Para constituir esse *corpus*, partimos das transcrições realizadas por veículos de comunicação e disponibilizadas para acesso na internet. Como a elaboração dessas transcrições não teve como fim a realização de pesquisas linguísticas, elas precisaram ser revisadas com base na audição dos debates e no emprego de convenções de transcrição que captassem propriedades de natureza prosódica⁶. No anexo deste trabalho (Quadro 3), encontram-se os links para acesso às transcrições dos veículos de comunicação e aos vídeos dos debates⁷.

Constituído o *corpus*, seu tratamento correspondeu a um percurso de análise composto de três etapas principais:

1ª etapa: identificação de todas as ocorrências de “na verdade” nos debates, segmentação em atos das trocas em que a expressão ocorre e identificação da posição da expressão na intervenção, se no início (em

6 Convenções de transcrição utilizadas: segmento acentuado = MAIÚSCULA; entonação ascendente = /; entonação descendente = \; aumento do volume da fala = +segmento+; diminuição do volume da fala = “segmento”; (segmento) = segmento cuja transcrição é incerta; alongamento silábico = :: truncamento = segmen-; pausas de duração variável =; tomadas de fala em recobrimento = sublinhado; ((comentário)) = comentário do transcritor relativos a deslocamentos corporais, condutas gestuais ou ações não-verbais (FILLIETTAZ, 2020, p. 49).

7 Esse *corpus* veio sendo constituído nos últimos anos, em projetos de pesquisa que vimos orientando ou realizando com o auxílio de discentes de iniciação científica, mestrado e doutorado. A revisão da transcrição do debate de 2018 da Globo foi realizada por nós em parceria com Paloma Bernardino Braga, em sua pesquisa de mestrado, de cujo *corpus* esse debate faz parte (BRAGA, 2021). Já a revisão das transcrições dos dois debates do segundo turno de 2022 foi realizada sob nossa supervisão por Isabel Peixoto dos Santos, quando atuou como bolsista de iniciação científica do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG, no período de residência do autor deste trabalho no referido instituto, em 2022. Quanto à revisão das transcrições do debate de 2018 promovido pela Band e dos dois debates do primeiro turno de 2022, essa revisão foi realizada por Paloma Bernardino Braga, no âmbito de sua pesquisa de doutorado em andamento. Com objetivos distintos dos do presente trabalho, analisamos alguns desses debates ou excertos deles em Cunha (2022a, 2022b, 2023, 2024), Cunha e Oliveira (2022) e Braga e Cunha (2025).

qualquer posição do primeiro ato da intervenção) ou se no interior da intervenção (a partir do segundo ato da intervenção).

2ª etapa: identificação da relação genérica ligando o segmento introduzido por “na verdade” a uma informação na memória discursiva. Essa etapa corresponde à primeira fase do estudo dos conectores na abordagem de Roulet (2003, ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), apresentada no item anterior. Nessa etapa, verifica-se a origem da informação em que “na verdade” se encadeia, se um segmento explícito do discurso ou se uma inferência.

3ª etapa: cálculo da relação específica ligando o segmento introduzido por “na verdade” a uma informação da memória discursiva. Essa etapa corresponde à segunda fase do estudo dos conectores na abordagem anteriormente apresentada. Nessa etapa, identifica-se com maior precisão a inferência em que “na verdade” se encadeia, caso um tal encadeamento ocorra.

No próximo item, apresentaremos as análises do *corpus*. Inicialmente, abordaremos os resultados da primeira etapa, informando o número de ocorrências de “na verdade” em cada debate, bem como a posição da expressão na intervenção. Em seguida, apresentaremos as análises de “na verdade”, focalizando, primeiro, as ocorrências em início de intervenções e, depois, aquelas no interior de intervenções.

3. O conector “na verdade” em debates eleitorais

Nos seis debates, foi identificado um total de 28 ocorrências da expressão “na verdade”. Entendemos que, em todas elas, a expressão atuou como conector, por não terem sido encontradas ocorrências cujo escopo fosse apenas o enunciado em que ocorre (advérbio de frase (CASTILHO, 2010; OLIVEIRA, 2021)). Foram identificadas sete ocorrências da expressão em início de intervenção, ou seja, no primeiro ato da intervenção, e 21 ocorrências

no interior da intervenção, ou seja, a partir do segundo ato da intervenção (cf. Quadro 2).

Data	Emissora(s)	Turno	Ocorrências	Início	Interior
09/08/2018	Band	1º	3	2	1
04/10/2018	Globo	1º	1	0	1
28/08/2022	Band, TV Cultura, Folha de S.Paulo, UOL	1º	3	0	3
29/09/2022	Globo, GloboNews, G1	1º	8	0	8
16/10/2022	Band, Folha, UOL e TV Cultura	2º	9	3	6
28/10/2022	Globo	2º	4	2	2
Totais			28	7 (25%)	21 (75%)

Quadro 2: ocorrências de “na verdade” no *corpus*.

As análises revelaram que “na verdade” atua diferentemente quando em início de intervenção e quando no interior da intervenção. Por isso, apresentaremos a seguir os resultados de cada um desses grupos, discutindo apenas alguns exemplos, por motivo de espaço.

3.1 “Na verdade” em início de intervenção

As sete ocorrências de “na verdade” em início de intervenção apresentaram um comportamento relativamente homogêneo. Em todas essas ocorrências, o locutor utiliza “na verdade” para encadear a intervenção introduzida pelo conector em informação implícita (inferência) derivada da intervenção imediatamente anterior, reformulando essa informação. É o que exemplificamos com o excerto (2).

(2) - Globo, 2º turno, 28/10/2022.

- LULA: [...] (1) quando eu cheguei na presidência (2) o nosso fluxo do comércio exterior era menos de cem bilhões\ (3) quando deixei (4) era quatrocentos e oitenta e dois +bilhões+ de reais\ (5) além do +que+ deixei reserva de quase trezentos e setenta bilhões de reais\ (6) que tá salvando este país até hoje\
- BOLSONARO: (7) lula\ **na verdade** tu deixou uma dívida (8) só na petrobras (9) o +dobro+ do valor da empresa\ (10) você deixou uma dívida de novecentos +Bilhões+ de reais\ (11) cento e setenta +bilhões+ de dólares\ [...] ⁸

Na primeira intervenção dessa troca, Lula trata do “fluxo do comércio exterior”, informando os valores desse fluxo antes (atos 1-2) e depois (atos 3-4) de sua passagem pela presidência da república. Ao final, nos atos (5-6), ele apresenta um argumento suplementar para defender os benefícios de sua gestão, ao informar que deixou uma reserva “de quase trezentos e setenta bilhões de reais\ que tá salvando este país até hoje\”. Em sua reação, Bolsonaro usa “na verdade” para encadear a intervenção (7-11), introduzida pelo conector, em inferência derivada do argumento suplementar previamente expresso pelo adversário. Essa análise é representada por meio da Figura 1º.

8 Nos excertos, a numeração indica a segmentação em atos.

9 As estruturas hierárquico-relacionais presentes neste trabalho se compõem das seguintes informações: troca (T), intervenção (I), ato (A), principal (p), subordinado (s), iniciativa (In), reativa (Re), argumento (arg), reformulação (ref), comentário (com), topicalização (top), sucessão (suc), contra-argumento (c-a), preparação (pre). Conforme convenção proposta por Roulet (2003), a articulação de um constituinte textual (ato ou intervenção) em inferência se representa ligando o constituinte à letra M (de memória discursiva) seguida da inferência entre parênteses.

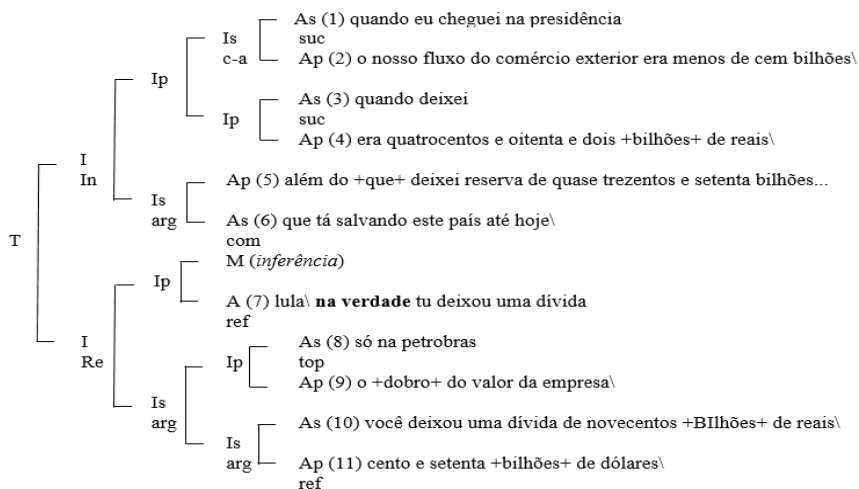


Figura 1: estrutura do excerto (2).

Na ausência do conector, o ato (7) de Bolsonaro (“lula\ na verdade tu deixou uma dívida”) poderia ser interpretado como fazendo uma concessão (“embora você tenha deixado uma reserva, você deixou também uma dívida”) ou como trazendo uma complementação ou um acréscimo informacional (“além de uma reserva, você deixou uma dívida” ou “você não deixou só uma reserva; deixou também uma dívida”). Com “na verdade”, essas diferentes possibilidades de interpretação desaparecem, porque o conector seleciona, como parte do contexto de interpretação do ato em que ocorre, uma inferência que não seria selecionada na ausência do conector e que formulamos como: [quem deixa reserva de quase trezentos e setenta bilhões de reais não deixa dívida]. Essa interpretação é formalizada no percurso inferencial presente na Figura 2.

Premissa 1 Informação linguística enriquecida (Extraída da fala de Lula)	Lula diz a Bolsonaro e ao eleitorado que, quando saiu da presidência da República, deixou reserva de quase trezentos e setenta bilhões de reais.
Premissa 2 Informação linguística enriquecida (Extraída da fala de Bolsonaro)	Bolsonaro diz a Lula que ele, Lula, deixou uma dívida, quando saiu da presidência da República.
Premissa 3 Informação linguística (instruções de <i>na verdade</i>)	Reformula de forma não parafrástica informação previamente estocada na memória discursiva, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa informação ¹⁰ .
Premissa 4 Informação referencial (inferência em que “na verdade” se encadeia)	Quem deixa reserva de quase trezentos e setenta bilhões de reais não deixa dívida.
Conclusão Interpretação	Ao dizer que Lula deixou, na verdade, uma dívida, quando saiu da presidência da República, Bolsonaro implicitamente reformula de forma não parafrástica a inferência segundo a qual quem deixa reserva de quase trezentos e setenta bilhões de reais não deixa dívida.

Figura 2: percurso do excerto (2).

Em seis das sete ocorrências de “na verdade” em início de intervenção, a reformulação recai sobre a fala de um adversário, como no excerto analisado

10 Mendes (2015, p. 131) propõe esta instrução lexical para o conector “na verdade”: “Utiliza-se o conector na verdade para promover uma retrointerpretação de informações anteriormente ativadas, impondo uma revisão, com a supressão ou a substituição do que se inferiu.” A instrução por nós proposta é parcialmente distinta, porque chama a atenção para a mudança de perspectiva enunciativa que o conector sinaliza. Assim, nossa instrução para o conector deve ser entendida como complementar à proposta por Mendes (2015).

anteriormente. Em apenas uma dessas ocorrências (excerto 3), um candidato reformula inferência extraída da fala de uma jornalista.

(3) - Band, Folha, UOL e TV Cultura, 7º turno, 16/10/2022.

ADRIANA (1) os: pedidos de direito de resposta foram analisa:dos/ pela
 ARAÚJO: comissão/ (2) um deles foi aceito/ (3) o candidato luiz inácio lula
 da silva tem direito a um minuto a mais/ a partir de agora\
 LULA: (4) eu **na verdade** deveria ter direito a dois\ +dois+\ dois direitos
 de resposta\ . (5) porque eu fui agredido +várias+ vezes\ com
 menTiras\ [...]

Nesse excerto, o conector “na verdade”, presente na intervenção de Lula, encadeia em inferência derivada desta informação expressa pela jornalista: “os: pedidos de direito de resposta foram analisa:dos/ pela comissão/ um deles foi aceito/”, interpretação que evidenciamos na Figura 3.

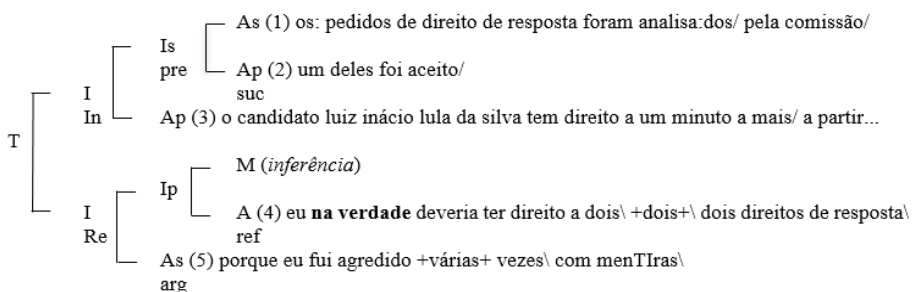


Figura 3: estrutura do excerto (3).

Essa ocorrência do conector se encadeia em inferência derivada da fala da jornalista, inferência que se pode formular como: [o outro pedido de direito de resposta foi avaliado/julgado como improcedente], como expressa o percurso inferencial na Figura 4.

Premissa 1 Informação linguística enriquecida	A jornalista Adriana Araújo informa a Lula que apenas um dos dois pedidos de resposta feitos por ele foi aceito pela comissão responsável por analisar os pedidos.
Premissa 2 Informação linguística enriquecida	Lula diz acreditar que deveria ter direito a dois direitos de resposta e, como justificativa para isso, informa ter sido agredido várias vezes com mentiras ditas por Bolsonaro, seu adversário.
Premissa 3 Informação linguística (instruções de <i>na verdade</i>)	Reformula de forma não-parafrástica informação previamente estocada na memória discursiva, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa informação.
Premissa 4 Informação referencial (inferência em que “na verdade” se encadeia)	O outro pedido de direito de resposta foi avaliado/julgado como improcedente.
Conclusão Interpretação	Ao dizer que, na verdade, deveria ter direito a dois direitos de resposta por ter sido agredido várias vezes com mentiras, Lula implicitamente informa que não considera certo/justo que o outro pedido de direito de resposta tenha sido avaliado/julgado como improcedente.

Figura 4: percurso do excerto (3).

No item a seguir, apresentaremos os resultados das análises das ocorrências do conector “na verdade” no interior de intervenções.

3.2 “Na verdade” no interior de intervenção

As 21 ocorrências de “na verdade” no interior de intervenções exibem um funcionamento mais complexo do que as de início de intervenções, porque se encadeiam em inferências derivadas de informações que podem ter três origens: i) a própria intervenção em que a expressão ocorre (duas ocorrências identificadas); ii) intervenção elaborada por adversário ou pelo próprio

locutor em outro momento do debate (quatro ocorrências identificadas); iii) a intervenção elaborada anteriormente pelo interlocutor (quinze ocorrências identificadas). A seguir, apresentamos análises de cada um desses três tipos de encadeamento.

Identificamos duas ocorrências de “na verdade” se encadeando em inferências derivadas da própria intervenção em que a expressão ocorre. O excerto (4) traz uma dessas ocorrências.

(4) – Globo, GloboNews, G1, 1º turno, 29/09/2022.

BOLSONARO: (1) e os seus cargos/ (2) alguns foram atendidos/ (3) mas foram tirados/ foram tirados/ (4) porque vimos que não eram pessoas adequadas\ (5) +pessimamente+ indicada por vossa senhoria\ (6) então a senhora gosta é de cargo/ é de se dar bem\ (7) e virou inimiga (8) porque alguns cargos/ (9) +todos+ os cargos foram tirados (10) **na verdade**/ todos/ todos sem exceção/ (11) ficou sem nada\ tá/ (12) está chupando o dedo lá em mato em mato grosso do sul\

Nesse excerto, Bolsonaro, em diálogo com a candidata Soraya Thronicke, a acusa de pedir a ele, então presidente da república, cargos enquanto ela exercia o mandato de senadora pelo estado do Mato Grosso do Sul. Entre os atos (8) e (9), o candidato estabelece uma relação de reformulação por meio da qual corrige o quantitativo de cargos tirados, passando de alguns para todos (“(8) porque alguns cargos/ (9) +todos+ os cargos foram tirados”). Na sequência, ele, com o ato (10) (“na verdade/ todos/ todos sem exceção/”), comenta o ato (9), reforçando a informação expressa nesse ato. Contudo, o conector “na verdade”, no ato (10), sinaliza uma reformulação que não recai sobre a informação expressa no ato imediatamente anterior, o (9). Afinal, os atos (9) e (10) trazem informações bastante aproximadas, sendo o (10), como informado, um comentário de (9), como atesta a reescrita do trecho sem o conector: “(8) porque alguns cargos/ (9) +todos+ os cargos foram tirados (10) todos/ todos sem exceção/”. Assim, a reformulação, sinalizada

por “na verdade”, parece recair sobre informação implícita cuja identificação demanda o percurso inferencial que liga o ato (10) a essa informação, percurso que será feito adiante. A Figura 5 representa a análise das relações genéricas do excerto.

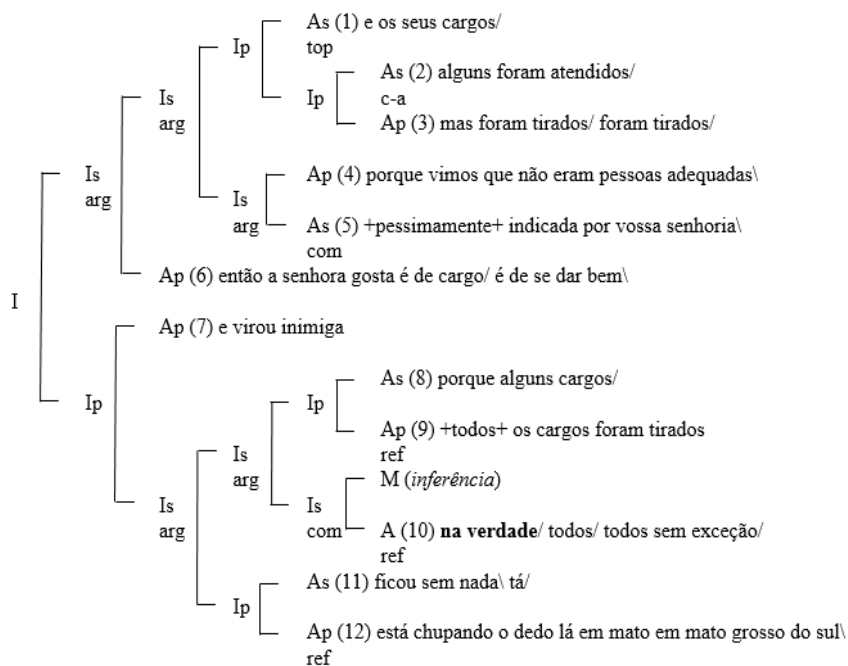


Figura 5: estrutura do excerto (4).

A Figura 5 permite representar que o ato (10) se liga a duas informações da memória discursiva: pela relação de comentário, ele se liga às informações ativadas nos atos (8-9); pela relação de reformulação sinalizada por “na verdade”, o mesmo ato se liga a uma inferência derivada da intervenção produzida pelo próprio candidato. Para identificar com precisão essa informação, é necessário realizar o cálculo dessa relação, cálculo que se apresenta na Figura 6.

Premissa 1 Informação linguística enriquecida	Bolsonaro diz a Soraya Thronicke e ao eleitorado que “(9) +todos+ os cargos [pedidos por Soraya Thronicke] foram tirados” e, em seguida, informa que “(10) na verdade/ todos [os cargos pedidos por Soraya Thronicke foram tirados]/ todos sem exceção/”.
Premissa 2 Informação referencial	Entre as informações expressas nos atos (9) e (10) não há reformulação, já que as informações são muito semelhantes.
Premissa 3 Informação linguística (instruções de <i>na verdade</i>)	Reformula de forma não-parafrástica informação previamente estocada na memória discursiva, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa informação.
Premissa 4 Informação referencial (inferência em que “na verdade” se encadeia)	Quem diz “(8) porque alguns cargos/ (9) +todos+ os cargos foram tirados” não tem certeza do quantitativo de cargos tirados.
Conclusão Interpretação	Ao dizer “(10) na verdade/ todos [os cargos pedidos por Soraya Thronicke foram tirados]/ todos sem exceção/”, Bolsonaro busca reformular (corrigir ou anular) a inferência, derivada dos atos (8-9), de que não teria certeza das informações expressas nesses atos acerca do quantitativo de cargos tirados, passando da dúvida (atos 8-9) para a certeza (ato 10) em relação ao tópico.

Figura 6: percurso do excerto (4).

Por meio desse cálculo, é possível verificar que a reformulação, sinalizada por “na verdade”, recai sobre a inferência de que o candidato, ao titubear entre alguns e todos os cargos, não teria certeza da informação prestada. Nesse sentido, o conector permite ao candidato operar uma mudança de perspectiva enunciativa que passa da dúvida (atos 8-9) para a certeza (ato 10) em relação ao tópico em curso, anulando uma inferência derivada de (8-9). Vale frisar o papel de “na verdade” na sinalização da reformulação (correção,

anulação) de uma inferência. Como vimos, o ato (10), sem o conector, poderia ser interpretado apenas como um comentário reforçando a informação expressa em (9).

Identificamos quatro ocorrências de “na verdade” se encadeando em inferências derivadas de intervenção elaborada por adversário (três ocorrências) ou pelo próprio locutor (uma ocorrência) em outro momento do debate. O excerto (5) traz a ocorrência em que “na verdade” se encadeia em inferência derivada de intervenção do próprio locutor.

(5) - Band, 1º turno, 09/08/2018.

CIRO GOMES: (1) boechat/ me permite/ (2) eu quero pedir desculpas por uma injustiça involuntária que cometi (3) quando citei a esposa do juiz sérgio moro\ (4) ele recebe o auxílio moradia (5) tendo apartamento/ (6) e eu mencionei sua esposa/ (7) **na verdade** ela não é juíza\ [...]

Nesse trecho, Ciro Gomes, ao usar a expressão “na verdade” no ato (7), sinaliza que vai reformular a menção que fez previamente à esposa do então juiz Sérgio Moro. O candidato sugere que, nessa menção, teria dito que ela é juíza. Porém, na passagem do debate em que faz a menção (excerto 6), Ciro Gomes não diz que a mulher de Sérgio Moro é juíza.

(6) - Band, 1º turno, 09/08/2018.

CIRO GOMES: meu caro governador alvaro dias/ só para fazer uma notinha de rodapé/ o eminente juiz sérgio moro/ que tem prestado sem dúvidas um bom serviço ao país/ recebe o auxílio moradia sendo proprietário de um apartamento em curitiba/ e sua esposa +também+. consta\ só para a gente ter clareza\ [...]

Porque no excerto (6) o candidato não diz que a mulher de Sérgio Moro é juíza, depreende-se que, no excerto (5), a ocorrência de “na verdade”

se encadeia em inferência que o candidato deriva do excerto (6) e não em informações explicitamente expressas por ele nesse excerto. Sem o conector, o ato (7) pode ser interpretado como um comentário sobre a mulher de Sérgio Moro, referida no ato (6): “(6) e eu mencionei sua esposa/ (7) ela não é juíza\”. A identificação da inferência em que “na verdade” se encadeia será feita com o cálculo da relação específica que liga o ato (7) a ela, cálculo apresentando adiante. Por ora, representamos, na Figura 7, as relações genéricas presentes no excerto (5).

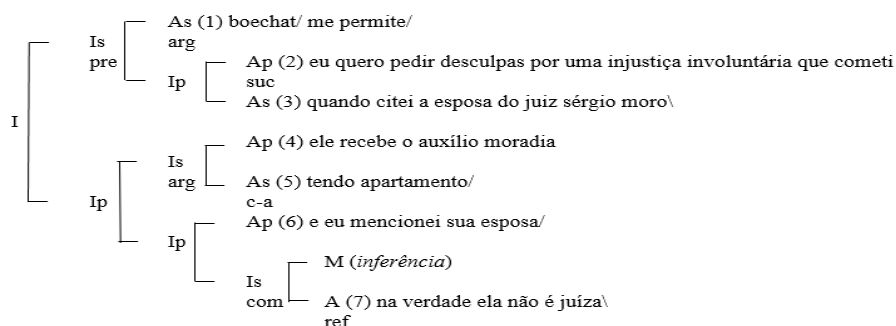


Figura 7: estrutura do excerto (5).

Com a Figura 7, verifica-se que o ato (07) se liga a duas informações da memória discursiva com origens distintas: pela relação de comentário, ele se liga à informação ativada no ato (6); pela relação de reformulação sinalizada por “na verdade”, o mesmo ato (7) se liga a uma inferência derivada da intervenção produzida em outro momento do debate pelo próprio candidato. Para identificar essa inferência, é necessário realizar o cálculo dessa relação, cálculo que se apresenta na Figura 8.

<p>Premissa 1 Informação linguística enriquecida</p>	<p>Ciro Gomes diz ao moderador e ao eleitorado que cometeu uma injustiça involuntária quando, em outro momento do debate, citou a esposa do juiz Sérgio Moro e informa que ela não é juíza.</p>
--	---

Premissa 2 Informação linguística enriquecida	Em passagem anterior do debate, Ciro Gomes disse que o juiz Sérgio Moro/ “recebe o auxílio moradia sendo proprietário de um apartamento em Curitiba/ e sua esposa +também+. consta [também recebe auxílio moradia]”.
Premissa 3 Informação linguística (instruções de <i>na verdade</i>)	Reformula de forma não-parafrástica informação previamente estocada na memória discursiva, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa informação.
Premissa 4 Informação referencial	Juízes recebem auxílio moradia.
Premissa 5 Informação referencial (inferência em que “na verdade” se encadeia)	Se a mulher do juiz Sérgio Moro, assim como ele, recebe auxílio moradia, então ela é juíza.
Conclusão Interpretação	Ao dizer “(7) na verdade ela não é juíza”, Ciro Gomes busca reformular de forma não parafrástica a inferência, derivada de sua própria fala em passagem anterior do debate, segundo a qual, se a mulher do juiz Sérgio Moro, assim como ele, recebe auxílio moradia, então ela é juíza.

Figura 8: percurso do excerto (5).

Com esse cálculo, observa-se que, por meio da relação de reformulação sinalizada por “na verdade”, em “(7) na verdade ela não é juíza”, o candidato busca reformular (corrigir) não algo que efetivamente disse (“eu disse que ela é juíza”), mas uma inferência derivada do que disse (“eu disse que ela recebe auxílio moradia, do que se deduz que ela é juíza”). Nesse sentido, entendemos que, no excerto (5), “na verdade” sinaliza uma reformulação não parafrástica entre o ato que introduz e uma inferência, por permitir ao candidato revisar uma informação dada implicitamente.

Identificamos quinze ocorrências de “na verdade” encadeando o segmento que introduz em inferências derivadas da intervenção anteriormente produzida pelo interlocutor¹¹. Como esse foi o grupo de ocorrências quantitativamente mais significativo do *corpus*, apresentaremos dois exemplos dessas ocorrências. O excerto (7), parcialmente apresentado na introdução deste trabalho, traz o primeiro exemplo.

(7) - Globo, 2º turno, 28/10/2022.

BOLSONARO: [...] (1) no +teu+ governo lula (2) o +mst+ (3) o +teu+ mst do teu amigo joão pedro stédile e josé rainha . (4) em média ao longo de oito anos (5) faziam +vinte invasões por mês+\ (6) no meu governo (7) passou a ser +cinco+\ (8) por que que invadiam tan:to a propriedade privada +e+ produtiva no teu tempo (9) e você não reclamava e não advertia stédile e zé rainha/

LULA: [...] (10) nos meus +oito+ anos de governo (11) eu disponibilizei cinquenta e um milhões de hectares de terra para os sem-terra\ para a contag\ para o pequeno produtor\ (12) que são praticamente quatro milhões e meio de pequenos produtores até +cem+ hectares (13) que produzem setenta por cento do alimento no brasil\ (14) essa gente **na verdade** fez um bem pro brasil\ (15) e essa gente está produzindo hoje +muito+ para o brasil (16) e vão produzir muito mais\

11 Dessas quinze ocorrências há muitas em que, entre a intervenção em que ocorre a expressão “na verdade” e aquela a ser reformulada, há uma breve intervenção do mediador cedendo a palavra ao candidato ou realizando outras ações rituais próprias do debate. São intervenções como esta: “obrigada candidato\ agora a candidata soraya thronicke responde a mesma pergunta/ por favor candidata/ boa noite\” [Band, TV Cultura, Folha de S.Paulo, UOL, 28/08/2022, 1º turno]. Neste trabalho, essas intervenções rituais, produzidas pelos moderadores, não serão consideradas na análise, porque nenhuma das ocorrências de “na verdade”, presentes no interior da intervenção, se encadeia na intervenção do moderador, mas sempre na intervenção de adversário ou de jornalista convidado a fazer pergunta.

Nessa troca, Bolsonaro inicia a intervenção iniciativa de pergunta fazendo uma comparação do número de “invasões” do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no governo de Lula (atos 1-5) e no seu governo (6-7). Essa comparação constitui uma preparação para a pergunta feita nos atos (8-9). Em trecho não reproduzido aqui, Lula inicia sua intervenção reativa informando que quem desapropria terras é o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Na sequência, informa ter disponibilizado “cinquenta e um milhões de hectares de terra para os sem-terra\ para a contag\ para o pequeno produtor\” (ato 11), informação que é seguida de um comentário sobre a alta produtividade do pequeno produtor (atos 12-13: “que são praticamente quatro milhões e meio de pequenos produtores até +cem+ hectares que produzem setenta por cento do alimento no brasil”).

Em relação às informações expressas sobre os sem-terra nos atos (11-13), a intervenção introduzida por “na verdade” constitui uma conclusão: “(14) essa gente na verdade fez um bem pro brasil\ (15) e essa gente está produzindo hoje +muito+ para o brasil (16) e vão produzir muito mais\”. No entanto, o conector “na verdade”, dada a instrução que carrega, obriga o ouvinte a buscar uma informação em relação à qual Lula expressa uma mudança de perspectiva enunciativa. Essa informação não pode ser a que antecede o conector, já que nos atos (13-14) Lula assume o mesmo ponto de vista positivo em relação ao MST (“(13) [pequenos produtores] que produzem setenta por cento do alimento no brasil\ (14) essa gente na verdade fez um bem pro brasil”). Assim, de um ato para o outro não há mudança de perspectiva em relação ao MST. A adequada identificação da informação em que “na verdade” se encadeia demanda a realização do cálculo inferencial, que será apresentado adiante. Neste momento, apresentamos, na Figura 9, a análise das relações genéricas da troca em análise.

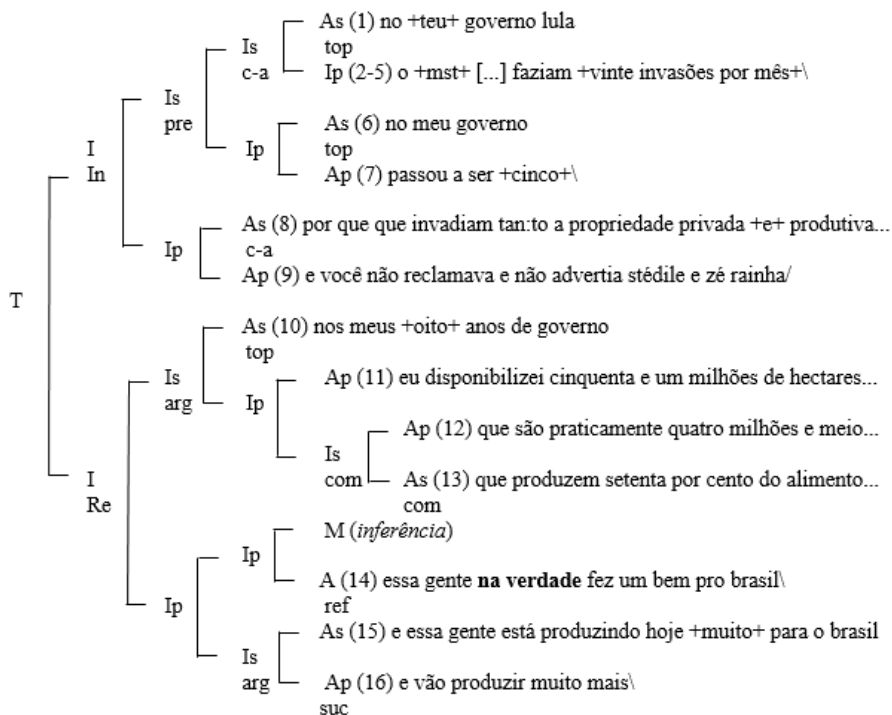


Figura 9: estrutura do excerto (7).

Assim como nas estruturas anteriores, a Figura 9 permite verificar a dupla articulação do ato introduzido por “na verdade” em informações da memória discursiva: pela relação de argumento ligando as intervenções (10-13) e (14-16), o ato (14) introduz a conclusão da intervenção (10-13); pela relação de reformulação sinalizada por “na verdade”, o mesmo ato (14) se liga a uma inferência cuja identificação demanda a realização do cálculo inferencial apresentado na Figura 10.

<p>Premissa 1 Informação linguística enriquecida (extraída da fala de Lula)</p>	<p>Lula diz que os pequenos produtores produzem setenta por cento do alimento no Brasil. Logo, esses produtores fazem um bem para o Brasil.</p>
--	---

<p>Premissa 2 Informação linguística (instruções de <i>na verdade</i>)</p>	Reformula de forma não-parafrástica informação previamente estocada na memória discursiva, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa informação.
<p>Premissa 3 Informação referencial (extraída da fala de Lula e considerando a instrução de <i>na verdade</i>)</p>	Quem defende que os sem-terra (os pequenos produtores) fazem um bem para o Brasil não revisa a ideia de que eles produzem muito alimento [não há mudança de perspectiva entre os atos à esquerda e à direita de “na verdade”].
<p>Premissa 4 Informação referencial (inferência derivada da pergunta de Bolsonaro e na qual “na verdade” se encadeia)</p>	Quem invade propriedade privada e produtiva compromete a produção agrícola. O MST invade propriedade privada e produtiva. Logo, o MST compromete a produção agrícola e deve ser advertido pelo presidente da república.
<p>Conclusão Interpretação</p>	Com “na verdade”, Lula reformula (corrige/anula) as inferências derivadas da fala de Bolsonaro, segundo as quais as ocupações ¹² do MST comprometem a produção agrícola brasileira.

Figura 10: percurso do excerto (7).

Como evidencia o percurso inferencial, é preciso buscar na intervenção produzida por Bolsonaro a informação em que “na verdade”, conector com que Lula introduz o ato (14), se encadeia. A fala de Bolsonaro traz uma visão negativa do MST como organização que “invade propriedades privadas e produtivas”, fala da qual se pode inferir a informação [quem invade

12 Na conclusão do percurso, usamos o termo “ocupações” porque, no início da intervenção de Lula, em trecho não analisado aqui, ele usa o verbo “ocupar”, sinalizando uma oposição conceitual e político-ideológica em relação ao modo como Bolsonaro, na pergunta, representou os sem-terra como responsáveis por “invasões”: “é só- é só você informar pro povo. que: quando os sem-terra **ocupavam** uma terra improdutiva quem dizia se a terra era improdutiva ou não. quem desapropriava era um órgão do governo chamado incra\”.

propriedade privada e produtiva compromete a produção agrícola]. Logo, na visão do candidato, o MST compromete a produção agrícola. É em relação a essa inferência que Lula sinaliza uma mudança de perspectiva enunciativa, quando a reformula por meio da intervenção introduzida por “na verdade”.

O excerto (8) apresenta o segundo exemplo do grupo de ocorrências de “na verdade” em que o conector se liga em inferência derivada da intervenção produzida pelo do interlocutor.

(8) - Band, Folha, UOL e TV Cultura, 7º turno, 16/10/2022.

- LULA: [...] (1) todo mundo +sabe+ que quem fez a transposição do são francisco foi esse que vos fala\ (2) porque sou nordestino/ (3) já tive experiência de carregar pau d’água e lata d’água na cabeça\ (4) portanto não minta\
- BOLSONARO: (5) transposição do são francisco\ era para ter acabado em dois mil e dez/ . no seu governo\ (6) passou para dois mil e doze/ governo dilma\ (7) só que o brasil vivia uma +explosão+ de corrupção\ (8) o senhor negou água para seus irmãos nordestinos\ (9) +eu+ fui lá/ com o rogério marinho/ (10) que agora se elegeram senador pelo rio grande do norte\ (11) o povo reconheceu o trabalho dele\ (12) o senhor fez/ **na verdade**/ é uma obra que não chegava a lugar nenhum/ [...]

Esse excerto constitui o início de uma longa troca em que Lula e Bolsonaro tratam da transposição do rio São Francisco. Na intervenção iniciativa, Lula informa ter feito a transposição do rio São Francisco (ato 1) e justifica a decisão de realizar a obra com o fato de ser nordestino e ter vivenciado a seca (atos 2-3).

Na intervenção reativa, Bolsonaro refuta a afirmação de Lula, dizendo, nos atos (5-7), que a obra de transposição do São Francisco não foi concluída durante os governos de Lula e Dilma Rousseff. Em seguida, sugere de forma implícita que ele e seu então ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, finalizaram a obra (atos 9-11) e conclui, dizendo: “(12) o senhor fez/ na verdade/ é uma obra que não chegava a lugar nenhum/”.

Por isso, o ato (12) se liga às informações expressas em (9-11) por uma relação de argumento (conclusão) e não de reformulação. Porém, o conector “na verdade” leva o ouvinte a buscar e a reformular de modo não parafrástico informação previamente estocada na memória discursiva. Assim como no exemplo anterior, essa informação não pode ser a que antecede o conector, já que Bolsonaro não realiza uma mudança de perspectiva na passagem dos atos (9-11) para o (12). A adequada identificação da informação em que “na verdade” se encadeia demanda a realização do cálculo inferencial, apresentado adiante. Por ora, apresentamos, na Figura 11, a análise das relações genéricas da troca em análise.

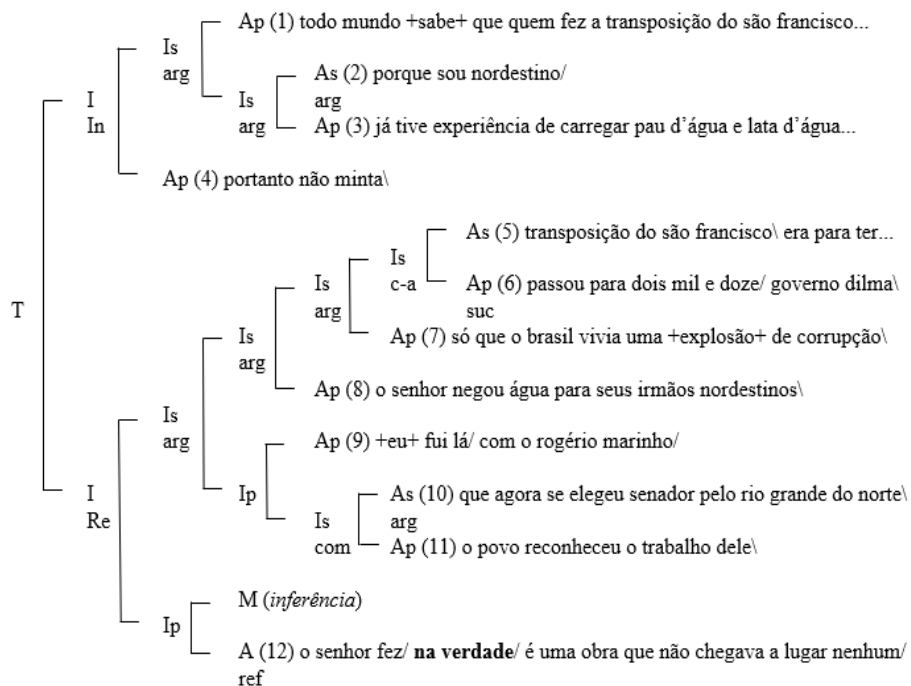


Figura 11: estrutura do excerto (8).

Por meio da estrutura presente na Figura 11, também é possível identificar que o ato (12), em que ocorre “na verdade”, se caracteriza por uma dupla articulação em informações da memória discursiva com origens distintas: pela relação de argumento ligando o ato (12) à intervenção formada por (5-11), (12) traz uma conclusão para o que foi dito nessa intervenção; pela relação de reformulação sinalizada por “na verdade”, o mesmo ato se liga a uma inferência cuja identificação demanda a realização do cálculo inferencial, proposta na Figura 12.

Premissa 1 Informação linguística enriquecida	Lula informa que todo mundo sabe que foi ele, Lula, quem fez a transposição do rio São Francisco.
Premissa 2 Informação referencial (inferência em que “na verdade” se encadeia)	Se Lula fez a transposição, a transposição foi concluída e, portanto, o problema da falta de água foi resolvido.
Premissa 3 Informação linguística enriquecida	Bolsonaro informa a Lula e ao eleitorado que Lula, no que se refere à obra de transposição do rio São Francisco, fez uma obra que não chegava a lugar nenhum.
Premissa 4 Informação linguística (instruções de <i>na verdade</i>)	Reformula de forma não-parafrástica informação previamente estocada na memória discursiva, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa informação.
Premissa 5 Informação referencial (extraída da fala de Bolsonaro)	Ao dizer que Lula, no que se refere à obra de transposição do rio São Francisco, fez uma obra que não chegava a lugar nenhum, Bolsonaro informa que a obra ficou inacabada e que, por isso, não resolveu o problema da falta de água.
Conclusão Interpretação	Dizendo “o senhor fez/ na verdade/ é uma obra que não chegava a lugar nenhum/” (portanto, uma obra que ficou inacabada e que, por isso, não resolveu o problema da falta de água), Bolsonaro, com “na verdade”, reformula (corrige/ anula) a inferência derivada da fala de Lula segundo a qual, se Lula fez a transposição, a transposição está concluída e o problema da falta de água foi resolvido.

Figura 12: percurso do excerto (8).

Com esse percurso inferencial, evidencia-se que o conector “na verdade” não se encadeia em informação expressa na própria intervenção de Bolsonaro. Porque obriga o ouvinte a buscar informação em relação à qual o candidato expressa uma mudança de perspectiva, o conector leva o ouvinte a encadear o ato (12) em inferência derivada da fala de Lula: [se Lula fez a transposição, a transposição foi concluída e, portanto, o problema da falta de água foi resolvido]. É apenas realizando esse encadeamento que o ouvinte tem condições de compreender qual é a informação que Bolsonaro reformula (corrige/anula).

Considerações finais

Com este estudo sobre “na verdade”, buscamos, a partir dos resultados alcançados por Mendes (2015) sobre o uso do conector em artigos de opinião, evidenciar sua natureza inferencial em debates eleitorais. A análise das 28 ocorrências de “na verdade” identificadas em um *corpus* formado por seis debates eleitorais revelou que essa expressão possui uma natureza fortemente inferencial, na medida em que se encadeia não no segmento que a antecede, mas em inferências derivadas de segmentos com origens diversas, como a própria fala do candidato ou a fala de adversários e jornalistas. Nesse sentido, o conector não atua na simples ligação de partes do texto.

Como revelaram as análises, realizadas com base em contribuições teórico-metodológicas da abordagem desenvolvida por Roulet e colaboradores para o estudo dos conectores e das relações textuais (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), “na verdade” sinaliza a reformulação não parafrástica de inferência, permitindo ao locutor expressar uma mudança de perspectiva enunciativa em relação a essa inferência. Não por acaso, o conector, na maior parte de suas ocorrências, se encadeou em inferências derivadas da fala de adversário. Assim, no contexto do debate, a natureza inferencial de “na verdade”, atuando na seleção e revisão de inferências, permite ao conector

funcionar como um recurso de primeira importância na explicitação de posições antagônicas entre os candidatos.

Referências

BERRENDONNER, A. Connecteurs pragmatiques et anaphore. **Cahiers de linguistique française**, Genebra, v. 5, p. 215-246, 1983.

BERRENDONNER, A. Morpho-syntaxe, pragma-syntaxe et ambivalences sémantiques. In: ANDERSEN, H. L.; NOLKE, H. (Eds.). **Macro-syntaxe et macro-sémantique**. Berne: Peter Lang, 2002. p. 23-41.

BLAKEMORE, D. **Understanding utterances**: na introduction to pragmatics. Oxford: Blackwell, 1992. 191 p.

BRAGA, P. B. **O papel do comentário metadiscursivo em debate eleitoral polilocal**: estratégia discursiva no jogo de faces. 2021. 277f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

BRAGA, P. B.; CUNHA, G. X. As funções da expressão “acho que” na dimensão epistêmica de um debate presidencial. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 19, p. 01-30, 2025.

CARAPINHA, C.; PLAG, C. E. Tradução de Marcadores Discursivos portugueses para alemão: ‘na verdade’, o que se ganha e o que se perde? **REDIS**: Revista de estudos do discurso, Porto, n. 8, p. 12-41, 2019.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. 768 p.

CUNHA, G. X. As relações textuais como procedimentos para a atribuição de ações na interação. **ALFA**, São José do Rio Preto, v. 68, p. 1-30, 2024.

CUNHA, G. X. Relações de discurso, organização tópica e dimensão epistêmica: recursos para a análise da “episteme em ação”. In: TOMAZI, M. M. T. (Org.). **Estudos do discurso e compromisso social**. Serra: Editora Milfontes, 2023. p. 321-343.

CUNHA, G. X. O papel do conector aliás na articulação de argumentos e na construção de imagens identitárias. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 62, p. 122-149, 2022a.

CUNHA, G. X. Competência interacional e co-construção de sentidos: uma análise dos comportamentos verbais e não-verbais de participantes de um debate eleitoral. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 20, p. 303-321, 2022b.

CUNHA, G. X. Relações de discurso e completude monológica: o impacto da restrição ritual sobre o estabelecimento das relações interativas. **Forma y Funcion**, Bogotá, v. 34, p. 1-24, 2021a.

CUNHA, G. X. Tipologia de marcadores ilocucionários e seu papel no estudo das relações de discurso. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 18, p. 10-34, 2021b.

CUNHA, G. X. Elementos para uma abordagem interacionista das relações de discurso. **Linguística**, Montevideu, v. 36, p. 107-129, 2020.

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. As relações de causalidade sinalizadas pelo conector porque: articulando perspectivas cognitivo-funcionais e discursivo-interacionais. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v. 22, p. 297-317, 2022.

CUNHA, G. X.; MARINHO, J. H. C. A expressão conectiva na verdade: contribuições para uma abordagem polifônica dos conectores reformulativos. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 42, p. 53-64, 2017.

DUCROT, O. et al. **Les mots du discours**. Paris: Minuit, 1980. 241 p.

FILLIETTAZ, L. **Interactions verbales et recherche em éducation: principes, méthodes et outils d’analyse.** Genève: Section des sciences de l’éducation, 2020. 168 p.

LUSCHER, J. M. Les marques de connexion: des guides pour l’interprétation. In: MOESCHLER, J. et al (Orgs.). **Langage et pertinence: référence temporelle, anaphore, connecteurs et métaphore.** Nancy: Presses Universitaires de Nancy, 1994. p. 175-228.

MARINHO, J. H. C. **O funcionamento discursivo do item “onde”:** uma abordagem modular. 2002. 305f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

MENDES, F. T. C. **O funcionamento discursivo da expressão na verdade:** uma abordagem modular. 2015. 280f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MOESCHLER, J. Pragmatique intégrée et pragmatique cognitive. In: MOESCHLER, J.; REBOUL, A. (Eds.). **Dictionnaire encyclopédique de pragmatique.** Paris: Éditions du Seuil, 1994. p. 79-194.

MOESCHLER, J. Connecteurs et inférence. In: GOBBER, G.; GATTI, M. C.; CIGADA, S. (Eds.). **Syndesmoi: il connettivo nella realta del testi.** Milano: Vita e Pensiero, 2006. p. 45-81.

OLIVEIRA, V. B. A. **Usos da construção na verdade.** 2021. 72f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

ROULET, E. Complétude interactive et connecteurs reformulatifs. Cahiers de linguistique française, **Genebra**, v. 8, p. 111-140, 1987.

ROULET, E. Une approche modulaire de la problematique des relations de discours. In: Mari, H. (Org.). **Análise do discurso em perspectivas**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. p. 149-178.

ROULET, E. et al. **L’articulation du discours en français contemporain**. Berne: Peter Lang. 1985. 272 p.

ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. **Un modèle et un instrument d’analyse de l’organisation du discours**. Berne: Peter Lang, 2001. 405 p.

ROSSARI, C. **Les opérations de reformulation**: analyse du processus et des marques dans une perspective contrastive français-italien. Berne: Peter Lang, 1993. 221 p.

ROSSARI, C. **Connecteurs et relations de discours**: des liens entre cognition et signification. Nancy: Press Universtaires de Nancy, 2000. 163 p.

SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevance**: communication and cognition. Oxford: Cambridge: Blackwell, 1995. 400 p.

Anexo

Emissora(s)	Data	Turno	Links
Band	09/08/2018	1º	Transcrição: https://www.aosfatos.org/noticias/as-checagens-do-debate-presidencial-da-band/ Vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c&ab_channel=BandJornalismo e https://www.band.uol.com.br/videos/debate-presidenciaveis-dois-mil-e-dezoito-bloco-1-parte-1-16489162
TV Globo	04/10/2018	1º	Transcrição: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml e Braga (2021) Vídeo: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.html
Band, TV Cultura, Folha de S.Paulo, UOL	28/08/2022	1º	Transcrições: https://www.aosfatos.org/noticias/checamos-debate-presidencial-band-uol-folha-cultura/ e https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/08/29/debate-uol-integra.htm Vídeo: https://www.youtube.com/live/WwdgW1_nmKI?si=EQgYGMXsvlqjbuJK
TV Globo, GloboNews, G1	29/09/2022	1º	Transcrição: https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-da-globo/ Vídeo: https://globoplay.globo.com/v/10979025/?s=0s
Band, Folha, UOL e TV Cultura	16/10/2022	2º	Transcrição: https://www.poder360.com.br/brasil/leia-a-transcricao-do-debate-entre-lula-e-bolsonaro-na-band/ Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=iYVklCeIs60&t=5113s

TV Globo	28/10/2022	2º	<p>Transcrições:</p> <p>Links para acesso às transcrições de cada bloco do debate:</p> <p>https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/28/integra-debate-na-globo-primeiro-bloco.htm</p> <p>https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/28/integra-debate-na-globo-segundo-bloco.htm</p> <p>https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/28/integra-debate-na-globo-terceira-bloco.htm</p> <p>https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/29/integra-debate-na-globo-quarto-bloco.htm</p> <p>Vídeos:</p> <p>1º bloco: https://www.youtube.com/watch?v=EK_hxsxWF4I</p> <p>2º bloco: https://www.youtube.com/watch?v=-woWv61-Urk&t=32s</p> <p>3º bloco: https://www.youtube.com/watch?v=MVeRuwkig18&t=35s</p> <p>4º bloco: https://www.youtube.com/watch?v=ay1QAn1rYjw</p> <p>Considerações finais de Lula: https://www.youtube.com/watch?v=DunBALbcNmQ</p> <p>Considerações finais de Bolsonaro: https://www.youtube.com/watch?v=0PjhouB28gI</p>
----------	------------	----	--

Quadro 3 - links de acesso aos debates – vídeos e transcrições